

A ESTRUTURA DA GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO MÉTODO NATURAL DE ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR CRÍTICO.

Fernanda do Amaral Nogueira Lima*

RESUMO: o artigo pretende discutir atuais metodologias de ensino e a posição da orientação educacional e visão da gestão educacional nessas bibliografias que demonstram um contexto do trabalho pedagógico do método natural de alfabetização. Parte-se da premissa de que a reestruturação das metodologias de forma mais ostensiva nas duas últimas décadas, novas demandas têm sido apresentadas à educação escolar com relação aos seus objetivos, refletindo em mudanças nas formas de gestão e organização do trabalho na escola. Tais mudanças trazidas pelas reformas educacionais mais recentes têm resultado em intensificação do trabalho docente, ampliação do seu raio de ação. O texto ainda vem clarear e identificar o que é e como se faz tecnicamente a alfabetização pelo método natural.

Palavras-chave: Trabalho docente. Educação. Alfabetização. Gestão escolar. Método Natural.

A gestão e orientação educacional que adota o método natural precisa ser clara e encontrar as diretrizes certas para abordar com os pais e comunidade a explicação do método. As reformas educacionais dos países da América Latina têm trazido mudanças significativas para os trabalhadores docentes. São reformas que atuam não só no nível da escola, mas em todo o sistema, repercutindo em mudanças profundas na natureza do trabalho escolar. A literatura sobre o tema não tem oferecido aportes seguros para a análise dos processos mais recentes de mudança, o que justifica a necessidade imperiosa de investigações que procurem contemplar a difícil equação entre a relação dos sistemas educacionais e o cotidiano escolar por esse método. São necessários esforços que vão além da interpretação do texto das reformas, abarcando o contexto em que se desenvolvem.

Na atualidade novas questões são trazidas ao debate, e as discussões sobre os processos de alfabetização e as relações de gestão escolar. As teses sobre gestão não abordam claramente nenhum método específico ficando restrito apenas as condutas dos docentes e coordenação. Tais estudos indicam que as reformas educacionais mais recentes têm repercutido sobre a organização escolar, provocando uma reestruturação do trabalho pedagógico. (Oliveira, 2003; Fardin, 2003; Noronha, 2001; entre outros).

O método natural de aprendizagem da leitura e da escrita fundamenta-se nos modernos conhecimentos da psicologia do desenvolvimento infantil atendendo a principal característica da criança nesta faixa etária- o sincretismo – já que parte do todo considerado a palavra como conteúdo ideativo.

O nome pelo qual o método ficou sendo conhecido deve-se à transferência do termo “processo natural do desenvolvimento e de aprendizagem”, que sempre foi o propósito de todo o trabalho (Marinho, Heloísa, 1953)

Partindo de palavras organizadas em contextos lógicos, entende a leitura como expressão do pensamento e não como mero mecanismo. Apoia-se, também, nos princípios essenciais da psicologia da forma – Gestalt – considerando o todo (palavra),

como unidade básica de significação. Não parte a Unidade (palavras) em unidades menores (sílabas). A palavra é explorada como o todo.

Quando desligamos as letras e sílabas da palavra, anulamos o conjunto dinâmico e significativo para a criança. É a dinâmica do todo que determina os componentes básicos e funcionais da estrutura total. A parte só tem uma função do todo.

Compreendendo a estrutura fonética das palavras, a criança torna-se leitor independente. A aprendizagem da leitura não deve limitar ou abafar o pensamento. O método natural propicia também a integração da leitura e da escrita com as atividades de livre expressão plástica, o que permite melhor a capacidade de demonstrar ideias e sentimentos. A aprendizagem torna-se mais eficiente quando realizada num clima lúdico de exploração, manipulação e auto expressão. Pelo método natural a atividade criadora é a principal fonte de aprendizagem.

Com o objetivo de reduzir ao máximo, ou evitar, na sua totalidade, as falhas comprovadas nos métodos existentes e, manter todas as vantagens obtidas no desenvolvimento de habilidades de compreensão, Heloísa Marinho*1 realizou estudos na Alemanhã – escola estruturalista da Gestalt em 1936. Foram diferentes estudos estabelecendo métodos e comparações.

Este trabalho de pesquisa de campo teve início em 1943 no Instituto de Educação do então DF do Brasil, com a colaboração do professor Lourenço Filho então diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Todos esses aspectos defendem que a aprendizagem deve estar vinculada com o mundo lúdico infantil, respeitando a livre-expressão, as brincadeiras e possibilidades que elas proporcionam.

Se voltarmos para a escola antiga, veremos que o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, acontecia de forma mecanizada, pela falta de melhores informações e formações dos professores pelo potencial do educando e de suas experiências cotidianas, incluindo as brincadeiras e os jogos entre outros que quando valorizadas certamente facilitariam a aprendizagem. Essa forma dirigida de educação dificulta a integração aluno-escola, já que muitas vezes distanciava da realidade social, cultural e econômica da criança, refletindo assim, no seu desenvolvimento cognitivo. Os jogos em

épocas passadas eram utilizados nas escolas apenas como recreação e fora dela como lazer. Sabe-se, porém que, os jogos além de proporcionar prazer e alegria exercem também papel importante no desenvolvimento intelectual do aluno quando aplicado adequadamente. À medida que a escola dá oportunidade à criança de experimentar o concreto utilizando os jogos de maneira pedagógica, faz com que as experiências acumuladas lhe proporcionem a formação de conceitos como: semelhanças e diferenças, classificação, seriação e a partir desses conceitos tem condições de descrever, comparar e representar graficamente.

Fases da aprendizagem no processo de alfabetização do método natural.

1ª Fase: PREPARAÇÃO. (Retomada das condições para a aprendizagem da leitura e da escrita. Primeiro semestre do Prezinho – Criança de 5 -6 anos)

Desenvolvimento dos projetos básicos:

- a)A criança e seu corpo;
- b)A criança no espaço;
- c)A criança e o movimento

2ª Fase: Inicial (Segundo semestre do prezinho - domínio da

leitura e o vocabulário básico – Crianças de 5 -6 anos)

- a)Seleção de interesses (vocabulário da vivências das crianças)
- b)Definição das palavras (observar os perfis construtivos, integrando em projetos e e/ ou experiências)
- c) Identificação (reconhecimento visual lúdico e concretização plástica)
- d)Utilização(aplicação em contextos lógicos próprios e fixação de todo o vocabulário com vários recursos)

3ª fase: Intermediária (Compreensão analítica – primeiro semestre do 1º ano do fundamental – criança de 6 – 7 anos.)

a) A descoberta da escrita (razão funcional / recurso auxiliar)

b) As análises: estrutural – Leitura dinâmica por uma técnica chamada “preguicinha” – leitura lenta de uma palavra lida fonema por fonema.

4ª fase: Desenvolvimento rápido (domínio da leitura como objetivo sócio-cultural – segundo semestre do primeiro ano do fundamental – crianças de 6 -7 anos)

a) Uso da leitura sistematizada em contextos próprios;

b) Fluência da escrita.

5ª fase: Enriquecimento: (Apropriação da escrita no seu valor funcional. A partir dos 7 anos)

a) Ampliação do vocabulário;

b) Apropriação da palavra escrita com complexidade. Fluência e desembaraço. Maior elaboração na exploração da leitura e no uso da escrita.

Primeiro estabelece o que vai ser ministrado. Será feito uma conversa em “rodinha” onde as palavras serão levantadas pelo professor e pelos alunos, é um momento diagnóstico (para conhecer os alunos). As primeiras palavras, geralmente os substantivos, serão colocadas no quadro e formará um vocabulário básico.

Essas palavras virarão um painel, que as crianças ilustrarão, palavra por palavra.

As crianças viverão, criarão e desenharão essas palavras de diferentes formas de vivências.

O Método utiliza uma apostila onde são lançados os primeiros fonemas, estes fonemas são lançados de quinze(15 em quinze(15) dias e nestes são vivenciados figuras, histórias e várias formas de ler as pequenas palavras que são formadas com as consoantes escolhidas.

Exemplo: Lançamento dos fonemas S s – P p.

3. Essas palavras irão formar um livro, que servirá de apoio para as primeiras escritas e ficará a disposição da turma caso algum aluno precise consultar palavras com esses fonemas.

Assim, continuamente se processa todas as outras consoantes, sempre de duas em duas, formando fonemas com as vogais. Paralelamente a essa proposta é lançado projetos de leitura, como o clube do livro, projeto de ciências, história, matemática e geografia.

O dia-a-dia das aulas:

1º .As crianças sentam em roda, onde é ilustrado o conteúdo da aula, histórias, lembretes, preguiças e outros

2º As crianças se dividem em dois grupos. Um grupo irá para um local da sala chamado de livre-expressão (Pintura, massinha, corte, desenho ou canto de leitura. O outro grupo ficará na escolaridade, onde é trabalhado a alfabetização propriamente dita. Apostila com deveres próprios do método. Ex. Caçar e amarrar e trabalhar os fonemas propostos:

Em um segundo momento as crianças trocaram de grupo para revezarem as atividades.

Após um intervalo as crianças escutarão uma história e irão para interpretação de texto, que no primeiro momento da alfabetização é feito por ilustrações. Ao momento que as crianças comecem a escrever com autonomia as primeiras palavras irão poder contextualizar sozinhos.

Ao passar de três meses as crianças já fizeram seis(6) fonemas, já escrevem e leem pequenas frases, começam a interpretar textos e se sentem seguros para expor em pequenas frases, fazem isso com muita alegria e gostam de mostrar para todos as primeiras conquistas da leitura e da escrita.

A orientação fica ao cargo de reconhecer os efeitos positivos do método estabelecendo melhoras para a verticalização dos anos seguintes. A grande preocupação da gestão escolar é chegar a verticalizar até o nono ano pelo método natural.

As medidas tomadas pela gestão em uma escola que adota este método é observar os pontos positivos para alunos, pais e professores, analisar se há alguma falha na área educacional e tentar saná-la se caso for positivo. O direcionamento para essa proposta fechada pode dificultar uma gestão democrática da educação, não permitindo que o gestor mude ou inclua alguma didática diferente do método proposto.

Conclui-se que o método descrito acima há vantagens para os educando, porém o não aprimoramento de outras técnicas de educar fecha as possibilidades do gestor com as mãos atadas para inovar conteúdos ou incluir livros didáticos necessários nesta fase escolar.

Bibliografia:

Ajuriaguerra, J.- Manual de Psiquiatria Infantil. 2. Ed Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980.

_____ - A escrita infantil e dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Aucouturier, B & Lapierre, A Bruno: Psicomotricidade e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____ - A Prática psicomotora – reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Boal, A. – 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

Bueno, J. Machado. – Psicomotricidade – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Lovise, 1998.

Cordié, Ana. – Os Fracassos não existem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Coste, J. Claude. – A Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Cirigliano, P – Los Bebés Nadadores. Argentina: Paidós, 1989.

Curtss, Sandra. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

De meur, A. & Stals, L. – Psicomotricidade: Educação e Reeducação. Níveis maternal e infantil. SP: Manole, 1991.

Dee, H. – A Criança em desenvolvimento. SP: Haper & Row do Brasil, 1997.

Ferreira, R. Apostila de recreação e Jogos, 1988.

Fonseca, V. da. – Psicomotricidade – Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

_____ - Escala de identificação de dificuldades de aprendizagem. Ed. De Apoio à cadeira de Psicopedagogia Especial do 5º ano, ISOP, 1978/79/80.

_____ - Dificuldades de aprendizagem. 2 ed. ver. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____ - Manual de Observação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____ - Psicomotricidade Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Freud, Sigmund. Sobre o Narcisismo. In: Edições Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ - Ensaio sobre a sexualidade. In: Edições Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____ - A Psicanálise para Pedagogos. Lisboa: Martins Fontes, 1974.

_____ - Conferência 34: explicações, aplicações e orientações. In: Edições Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.V. 22.

Freire, M. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Freire. J. B. – Educação de Corpo Inteiro – teoria e prática da educação física. São Paulo, Editora Scipione Ltda., 1991.

Franco. P & Navarro. F. – Natacion: Habilidades acuaticas para todas lãs edades. Barcelona: Hispano Europea, 1980.

Guyton, A. – Neurociência Básica: Rio de janeiro: Guanabara Coogan, 1991.

Lê Boulch. – O desenvolvimento motor do nascimento à 6 anos: Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Lapierre, A. – O adulto diante da criança. Rio de Janeiro: Manole, 1987.

Rappaport, Clara. R. – Psicologia do desenvolvimento 4 volumes, São Paulo: EPU, 1981.

Piaget, J. – A linguagem e o pensamento da criança 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

_____ - A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Pires, M. Relvas. – Fundamentos Biológicos da Educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2005.

Rizzo, Gilda & Legey, Eliane – Fundamentos e Metodologia da Alfabetização do Método Natural. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

Velasco, C. G. – Habilitações e reabilitações psicomotoras na água. São Paulo: Harba, 1994.

Yygotsky, L.S. – Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

_____ - A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Wallon, H. – Do ato do pensamento. Lisboa: Portugalia, 1988.

_____ - As origens do caráter da criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.